

# Restolho

## Mais tarde

De manhã se fez tarde, o meu espírito não descansava. De modo algum. Procurava ainda coisas, itens da alma incauta pelo mundo da sabedoria, demasiado aberta, demasiado atreita a significações metafísicas e precisando do conteúdo da prove, nem que fosse um mero manifesto político,ativista.

Fiquei, por isso, nessa tarde tropical do ainda não verão, nos tempos passados em Espanha, com o António, o Artur, o Paco na Casa Verde, o churrasco que fizémos, o tempo que passámos. Senti-me, nesses dias, verdadeiramente espanhol, sob vários sentidos, a vários títulos, talvez mais do que me sentira francês em Valence, La Roche-sur-Grâne onde contemplei a arte de Giacometti, ali bem perto de Lyon...

Afinal, a "mão invisível" da teoria do Adam Smith é a mão de Deus. Em minha opinião e isto estende-se da economia clássica à antropologia social, onde chamamos à colação o próprio Marcel Mauss, tentando entender a dualidade utilitarismo vs. Antiutilitarismo, o que tem muita pertinência actual, mesmo nos termos do Rendimento Mínimo Incondicional... Sim, a mão invisível seria mais bem denominada de "mão indivisível", pois o todo da economia da vida social, parcelado em partes, é um fenómeno social total...noção clara dos antropólogos mas também compreendida pelos sociólogos da ruralidade, das sociedades primitivas, que também se denominam de sociedades tradicionais...

O gatinho chia no meio da rua, procura comida, os seus protectores já estão saciados por minha mãe e ele ficou para trás, com medo, debaixo do carro. Entretanto choveu, convivemos uns com os outros dentro da Casa Velha (sem conotações), num dos jardins da aldeia, enquanto tento perceber o que há além de mim e dos outros para, de certo modo, avisar quando vem perigo e respeitar o tempo de casa um sem andar em piruetas e, também, aproveitar os bons momentos.

**Victor Mota**